

Um resumo
resumido...
Resumido mas de
quê?

Abre o livro, depois lê!

Um resumo
resumido...
Resumido mas de
quê?

Abre o livro, depois lê!

Vieira de Aguiar

Autor: Manuel Vieira de Aguiar

Design da capa: Bookmundo

ISBN: 9789403672199

© Vieira de Aguiar, 2024

Índice

Prefácio	10
Autobiografia.....	11
Humilde dedicatória.....	13
<i>Inspirações Bíblicas</i>	14
Os pais de São João Batista	15
São João Batista	18
São Pedro.....	21
Saulo	27
São Francisco de Assis	30
O cego de Jericó.....	33
A conversão de Zaqueu	35
Jesus e a mulher infiel.....	37
As parábolas.....	38
O rico avarento.....	40
O bom samaritano	42
O filho pródigo	44
O pai e dois filhos.....	48
O demónio.....	49
As tentações de Jesus	51
Judas o traidor.....	53
“Crucificai-o, Crucificai-o!”	54
No Calvário	56
Jesus e os dois ladrões	58
Os pensamentos de Deus.....	60
<i>Família de Deus</i>	61
Nossa Senhora.....	62

São José.....	63
Natal	65
O presépio	68
Sagrada Família	70
Quem é Jesus?	72
“Deixai vir a mim as criancinhas”	73
“Se não fordes como crianças não entrareis no Reino do Céu”	75
“Bem aventurados os pobres em espírito... porque deles é o Reino dos Céus”	77
“Bem aventurados os mansos...”	78
“Bem aventurados os que choram...”	79
“Bem aventurados os puros de coração...”	80
“Bem aventurados os pacíficos...”	81
“Bem aventurados os misericordiosos...”	82
“Bem aventurados os que têm fome...”	83
“Bem aventurados os que sofrem...”	84
Jesus e a criança.....	85
Alexandrina de Balasar	87
Papa Francisco	88
<i>Vivências</i>	90
A Vida, segundo João de Deus.....	91
Ser poeta.....	92
Arrependimento.....	94
Alegria verdadeira.....	96
Saber viver	98
Egoísmo	100
Lavoura.....	102
A vaidade e a humildade	104
O pão de cada dia.....	106

Pais e filhos	107
Os pobres	110
O silêncio.....	114
Eterna juventude.....	116
Nós e os outros.....	118
A história do homem	120
A verdade da vida.....	122
O bem viver.....	124
A escada da vida.....	125
Afinal o que somos?.....	127
O casamento	128
O mundo ideal.....	129
Ser criança.....	130
Manhas e artimanhas	131
Ninguém é inocente	132
Vingança.....	133
Vaidade	134
A verdadeira pobreza.....	135
As nossas fraquezas	136
Os meus defeitos.....	137
“A verdade vos libertará”	139
O mal e o bem.....	140
Tolerância.....	141
A família	142
O dinheiro.....	143
O flagelo dos incêndios	144
Zé do Telhado	145
A morte	147
O pecado.....	149

Saber envelhecer	151
O tudo e o nada.....	152
Os bons conselhos.....	154
Entreajuda.....	155
Quem combate a injustiça?	156
A boa enxertia.....	157
Natureza humana.....	158
A vergonha	159
O nosso mundo.....	161
Partilhas	162
O homem selvagem	163
Conselhos.....	165
Nossa existência	166
Falam os mortos	170
Confissão.....	171
A Vida	172
<i>Natureza nossa Mãe</i>	174
A mãe natureza	175
A terra e o mar.....	176
Uma fábula	177
Chegou o inverno	179
A sombra do inverno	180
<i>Amar, perdoar e agradecer</i>	182
O Amor	183
Amar é perdoar	184
Perdão.....	185
Saber perdoar	186
O Pai Nosso	188
Obrigado meu Senhor!	189

A vida é bela.....193

Prefácio

Às quadras aqui escritas
Não se olha ao seu valor,
O próprio autor o afirma
Que não as sabe compor.

Eu não sei fazer melhor
Ouve lá ó meu amigo:
A farinha da cevada
Não se assemelha à do trigo.

A mensagem é muito simples
Escrita desta maneira:
Leva a pura alegria
Àquele que mais o deseja.

Se tiveres paciência
Para ler tudo até ao fim
Só te peço uma coisa:
Que rogues a Deus por mim.

Os passos durante a vida
São quase todos errados,
Só mais tarde descobrimos
Como andámos enganados.

Só mais tarde e muito tarde
Quase, apenas, só no fim,
Qual ladrão na cruz que disse:
“Senhor lembra-te de mim!”

Autobiografia

Meus pais foram caseiros
Numa quinta de lavoura
Onde criaram seus filhos
Com trabalho, caldo e broa.

Nós, irmãos, éramos onze
Mas dois morrem em pequenos,
Ainda ficamos os nove
Que é um número mais ou menos.

Ao chegarmos aos sete anos
Cada um foi para a escola
Levando o pão e os livros
Dentro da mesma sacola.

Toda a gente ia descalça
Quando o tempo aquecia
E só levava tamancos
No rigor da invernia.

Na terra onde eu vivia
A pobreza... lei geral
Só uma ou duas famílias
Era caso especial.

Depois da quarta classe
Já tinha profissão em vista
Mas o bom Padre Araújo
Fez de mim seminarista.

E lá fui p`ro seminário
Onde há boa formação,
Aí estudei doze anos
Até à minha ordenação.

Comecei a nova vida
Na missão de evangelista
Anunciando Jesus Cristo
Como sendo catequista.

Assim durante vinte anos
Fiz o melhor que sabia,
Mas a fraqueza do homem
Diz-me então que não podia.

Não podia ser hipócrita
Porque é coisa muito feia,
E fui então despedir-me
Desta Santa Assembleia.

Eu não perdi minha fé
Mas a reconheço mortiça:
Eu Vos peço Bom Jesus
Que a Vossa graça me assista.

Humilde dedicatória

Deste povo de Travanca
Nunca eu me esquecerei
Sempre lidaram comigo
Como se fora um Rei.

Basta olhar pra casamentos
E também os batizados
Porque sempre me obrigaram
A ser um dos convidados.

E para outros eventos
Me quiseram lá presente
Como se fosse da família
E em nada diferente.

A todo o seu proceder
Eu me sinto muito grato,
Quanto à minha missão
Não usei o melhor “trato”.

Inspirações Bíblicas

Os pais de São João Batista

Dizia-se entre os antigos
Sobretudo entre os Hebreus:
“Um casal que não tem filhos
Não é abençoado por Deus”.

Isabel e Zacarias
Viviam assim humilhados,
Não sabiam a razão...
Quais seriam seus pecados?

O primeiro que dissera
Esta asneira tão grosseira
Fez sofrer muitas famílias
Durante uma vida inteira.

Isabel tinha desgosto
De ser mal considerada
Pedia a Deus que fizesse
A justiça desejada.

A idade ia avançando
Pensava isso impossível
Quando um Anjo aparece
Anunciando o incrível.

“Tua mulher terá um filho
Um filho chamado João
Nascerá para alegrar
Toda a vossa solidão”.

Zacarias julgou um sonho
A celeste aparição
E disse: “Não acredito
Esta é minha convicção”.

O Anjo lhe respondeu:
“Se não acreditas no Céu terás hoje este sinal:

Desde agora serás mudo
Por não teres acreditado
Esse filho nascerá
Desde o ventre abençoado.

Se não acreditas no Céu
Viverás neste tormento
Não terás mais a palavra
Até ao seu nascimento”.

E o menino nasceu
De sua mãe já de idade
E Zacarias confessou
Sua falta de humildade.

O nome era sempre dado
No dia da circuncisão
E Isabel logo disse:
“Seu nome será João”.

Mas os parentes diziam
A esse nome que não
Não havia na família
Ninguém chamado João.

No momento decisivo:

Perguntaram a Zacarias
Qual a sua opinião
E ele escreveu na lapinha
O seu nome será João.

Neste momento exato
Acabou sua mudez
Zacarias conta a todos
O grande mal quea fez.

João será um profeta
Entre o povo de Israel
Será querido por Deus
A Ele sempre fiel.

Será chamado Batista
Junto às margens do Jordão
Ele exorta os seus ouvintes
A pedir a Deus perdão.

Deus ama todos seus filhos
Podemos ter a certeza,
Mas respeita as Suas leis
Que ditou à Natureza.

São João Batista

O povo fez deste Santo
O homem das travessuras
Pra justificar as asneiras
Que faz nestas alturas.

São João nunca foi isso
Mas pessoa bem diferente
Sacrificou a sua vida
Pra converter muita gente.

João Batista é grande Santo
Santo com todas as letras
Na mensagem que deixou
Há verdades e não tretas.

Ao falar àquela gente
Nunca o fazia de cor
Mas procurava educá-los
Para uma vida melhor.

As pessoas iam escutá-lo
Junto às margens do Jordão
Ao sentirem-se pecadores
Pediam a Deus perdão.

Junto ao rio Jordão
Batizava arrependidos
Que a Deus pediam perdão
Dos pecados cometidos.

É nas margens do Jordão
Que ele fala às multidões,
A todos mostra seus erros
A aponta as soluções:

“Aquele que tem duas túnicas
Dê uma a quem a não tem,
E aos cobradores de impostos
Que não explorem ninguém”.

Àqueles que tinham posses
Ensinava a repartirem
Pelos pobres e famintos
Mesmo sem eles pedirem.

Aos que cobravam impostos
Ele dizia também:
“Recebei o que é justo
E não enganeis ninguém”.

Aos soldados também diz:
“Contentai-vos com o ordenado
E não oprimeis este povo
Já de si tão castigado”.

Não temia os poderosos
Nem até os governantes
E censurava aqueles
Que viviam com amantes.

Entre esses estava Herodes
Homem de mau coração
Que roubou para mulher
A esposa de seu irmão.

Este caso é contundente
Quando diz ao Rei Herodes:
“Viver com tua cunhada
Isso é coisa que não podes.

Não te é lícito ter por mulher
A esposa de teu irmão
Arrepende-te, volta atrás
E pede a Deus seu perdão”.

A todos dizia a verdade
Sem ter medo de ninguém
Fosse pobre ou fosse rico
A todos mostrava o bem.

Mas a amante de Herodes
Essa que odiava João
E sonhava por seus meios
Para a sua perdição.

Essa mulher tinha filha
De seu nome Salomé
Que nos anos de Herodes
Mostrou aquilo que é.

Foi a melhor dançarina
Que a todos encantou
E Herodes fora de si
Com estas palavras jurou:

“Pedi tudo o que quiseres
Que eu tudo te darei
Ainda que seja metade
Da riqueza de el-rei”.

Salomé foi a correr
Perguntar à mãe que faria
O que deveria escolher
Nesse dia de euforia.

Sua mãe logo lhe disse:

“Pede ao rei que te dê
A cabeça de João
Numa travessa de prata,
Eis a melhor solução”.

Mas o rei sentiu tristeza
De fazer tal juramento
Pra não faltar à palavra
Cometeu crime sangrento.

João nos mostrou então
A justiça e o amor
E assim foi preparando
A vinda do Salvador.